

**Autopeças** Novas tecnologias e materiais reduzem o peso dos veículos e melhoram a rodagem dos pneus

# Plástico reforça conceito de carro verde

**Inaldo Cristoni**

Para o **Valor**, de Campinas

Principal fabricante de automóveis da América Latina e o quinto maior mercado automotivo mundial, à frente inclusive da França, o Brasil tende a seguir a estrada da evolução tecnológica percorrida há anos pela Europa. Significa privilegiar a fabricação de veículos que consomem menos combustível e emitem baixos níveis de poluentes. Pelo menos essa é a tônica dos projetos de inovação que estão sendo desenvolvidos por montadoras e fabricantes de autopeças no país, muitas delas de origem francesa.

O conceito do carro verde reforça uma tendência que vem se consolidando nas últimas duas

décadas, que é a substituição do metal pelo plástico de engenharia na composição das peças dos automóveis. A vantagem nesse caso é reduzir o peso do carro e, consequentemente, o consumo de combustível.

Segundo Marcus Curti, diretor da Rhodia Plásticos de Engenharia e Polímeros, uma peça de metal pode ficar 30% mais leve se for produzida com plástico. A empresa fornece para o mercado 50% da poliamida utilizada nas linhas de produção dos veículos novos no Brasil. Em alguns modelos fabricados aqui, o plástico já corresponde por 10% a 15% do peso total do veículo. O material, largamente utilizado na Europa, oferece outras vantagens além do apelo ambiental.

“Com o plástico é possível criar novas opções de design para atrair o consumidor”, diz Curti.

A planta da Rhodia que fabrica plásticos de engenharia e polímeros fica em São Bernardo do Campo (SP). Na vizinha Santo André está instalada outra unidade industrial, que está pronta para produzir air bag, um item por enquanto ainda não obrigatório no Brasil.

Em Paulínia, região de Campinas, a Rhodia mantém a produção de sílica, que é utilizada em pneus para exportação. O uso desse material, segundo Curti, reduz em 25% a resistência ao atrito com o solo, o que faz cair a emissão de CO2 em torno de 10%. “Estamos prontos para atender a demanda interna quando hou-

ver mercado para esse tipo de pneu no Brasil”, afirma.

A Rhodia desenvolveu e fornece para as montadoras na Europa sistemas para uso em catalisadores. Com esse componente, é possível cortar quase pela metade a emissão de particulados de diesel e gasolina. O sistema ainda não é fabricado no Brasil, embora - assim como os pneus com sílica - esteja presente em alguns modelos da frota de veículos importados que circula no Brasil.

A fabricante de pneus Michelin, por sua vez, está empenhada em ampliar a oferta da linha Energy, atualmente responsável por 70% de suas vendas no mercado brasileiro. O objetivo é reforçar para o público a vantagem de rodar com menos atrito, des-

tacando que o pneu é um item que responde por cerca de 20% do consumo de combustível dos veículos. “O objetivo é elevar para 20% nossa participação no mercado brasileiro”, informa Renato Silva, gerente de marketing e produtos para América do Sul.

A empresa tem fábricas em Itatiaia e Campo Grande, ambas no Rio de Janeiro, e tem planos de abrir outra unidade em Itatiaia, para abastecer outros mercados da América do Sul.

Na área de autopeças, a Aethra segue na direção oposta à da tendência de maior emprego de plástico de engenharia nos automóveis. Segundo Marley de Souza Lemos, superintendente de engenharia, a empresa fechou contrato para fornecimento de

tanques metálicos pré-pintados. Trata-se de uma novidade que está sendo trazida pela empresa para o mercado brasileiro. Os tanques metálicos serão utilizados em dois novos projetos que serão desenvolvidos pela Fiat, em Betim (MG), a partir deste ano. “Dos veículos novos produzidos no Brasil, 40% usam tanque metálico”, informa o executivo.

Além de estamparia, a Aethra produz ferramentais, sistemas de combustível, suspensão, bagageiro e detectores de calor à base de alumínio e aço, entre outros itens. Até 2010, a empresa espera completar a automatização de todas as suas unidades industriais localizadas em Minas Gerais, Estado do Rio, interior de São Paulo e em Curitiba (PR).